



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO SERTÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL, MANEJO E BEM - ESTAR ANIMAL**

**AVALIAÇÃO DO STATUS DE ZONA LIVRE DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA (PSC)
NO ESTADO DE SERGIPE (2023 - 2024)**

GILENO FRANCISCO DA HORA JÚNIOR

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - SERGIPE

2025

GILENO FRANCISCO DA HORA JÚNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório nas áreas de Defesa Sanitária Animal,
Manejo e Bem-Estar Animal

Avaliação do Status de Zona Livre da Peste Suína Clássica (PSC) no Estado de Sergipe
(2023 - 2024)

Trabalho apresentado à coordenação do curso de
Medicina Veterinária da Universidade Federal de
Sergipe, Campus do Sertão, como exigência
institucional para a conclusão do curso de
graduação e outorga do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Glenda Lídice Cortez
Marinho Silva

Nossa Senhora da Glória - Sergipe

2025

GILENO FRANCISCO DA HORA JÚNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório nas áreas de Defesa Sanitária Animal,
Manejo e Bem-Estar Animal

Avaliação do Status de Zona Livre da Peste Suína Clássica (PSC) no Estado de Sergipe
(2023 - 2024)

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Glenda Lídice Cortez Marinho Silva
Departamento de Medicina Veterinária - UFS - Campus do Sertão
(Orientadora)

Prof^ª. Dra. Roseane Nunes de Santana Campos
Departamento de Medicina Veterinária - UFS - Campus do Sertão

M.V. Me. Osmário Marques Santos
Clínica Escola de Veterinária - UFS - Campus do Sertão

Nossa Senhora da Glória - Sergipe

2025

IDENTIFICAÇÃO

DISCENTE: Gileno Francisco da Hora Júnior

MATRÍCULA Nº: 201900124283

ORIENTADOR: Profª. Dra. Glenda Lídice Cortez Marinho Silva

LOCAIS DO ESTÁGIO:

1- EMDAGRO - Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

Endereço: Rua Sebastião de Oliveira, 15 - Bairro Marianga, Itabaiana - SE

CEP: 49504-093

Carga horária: período de 13/05/2025 a 29/08/2025. De segunda a quinta-feira: das 07:00h às 13:00h e das 14:00h às 17:00h, com 08 horas diárias. Nas sextas: das 07:00h às 13:00h, com 06 horas diárias. Totalizando 550 horas.

2 - Fazenda Encanto - Fábio Júnior Santos

Endereço: Povoado Barra das Almas, Nossa Senhora da Glória - SE

CEP: 49680-000

Carga horária: período de 01/09/2025 a 03/10/2025. De segunda a sexta: das 07:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h, com 08 horas diárias. Totalizando 192 horas.

COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO:

Prof. Dr. André Flávio Almeida Pessoa

Profª Dra. Clarice Ricardo de Macedo Pessoa

Profª Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes

Profª Dra. Glenda Lídice Cortez Marinho Silva

Profª Dra. Kalina Maria de Medeiros Gomes Simplício

Profª Dra. Roseane Nunes de Santana Campos

Prof. Dr. Thiago Vinícius Costa Nascimento

Dedico este trabalho a Deus, pela luz que guiou meus passos, e a São Francisco de Assis, meu padroeiro e exemplo de amor à criação.

Com gratidão à minha família, que foi força e esperança nesta caminhada pela Medicina Veterinária.

AGRADECIMENTOS

A caminhada que me trouxe até aqui não foi feita sozinha. Cada passo deste percurso foi iluminado por mãos que me sustentaram, corações que bateram junto ao meu, e orações que me fortaleceram quando eu já não encontrava forças. Este trabalho é mais do que um esforço acadêmico, é a soma de amor, fé e dedicação de todos que, de algum modo, cruzaram a minha vida.

A Deus, princípio, meio e fim de tudo, minha eterna gratidão. Foi Ele quem colocou luz nas minhas dúvidas, acalmou meu espírito nas tempestades e reacendeu minha esperança quando o cansaço parecia maior que o sonho. Sem Sua presença silenciosa e constante, eu não teria conseguido avançar.

Ao meu amado São Francisco de Assis, padroeiro e amigo da alma, agradeço por ser meu companheiro de jornada. Em seus gestos de simplicidade encontrei inspiração; em sua humildade, a força; e em sua confiança plena em Deus, a coragem que tantas vezes me faltou. Nas horas em que pensei desistir, recorri à sua intercessão e encontrei paz. Que eu carregue comigo, para sempre, seu exemplo de entrega e amor.

Aos meus pais, Maria e Gileno, minha base e minha direção. Vocês me ensinaram que o amor verdadeiro não precisa de palco, ele se revela nos gestos diários, no cuidado silencioso, no sacrifício discreto. Tudo o que conquistei tem as marcas de vocês.

Aos meus irmãos, Maria Augusta, Roseane, Josinaldo, Deliana, Josenilde (in memoriam), Carolaine e Luis Flávio, meu coração se enche de gratidão ao lembrar que, com vocês, compartilho mais do que laços familiares, compartilho histórias, lutas, sonhos e risadas que levarei para sempre comigo.

E aos meus sobrinhos, Maria Rafaela, Maria Lauriane, Ryan Antônio, Emilly Maria, Yane Maísa, Enzo Gabriel, Alícia e Beatriz, obrigado por iluminarem minha vida com sua pureza, seus abraços espontâneos e a alegria genuína que só as crianças sabem dar.

À equipe da EMDAGRO, meu reconhecimento e carinho por cada aprendizado. À Maria José, com sua doçura que tornava qualquer dia mais leve; ao Sr. Edivaldo, exemplo silencioso de paciência e entrega; e ao Dr. Ronaldo, meu supervisor, por confiar em mim,

orientar com sabedoria e construir comigo uma parte tão importante da minha formação. Levo comigo tudo o que aprendi.

Na Fazenda Encanto, encontrei muito mais do que prática profissional, encontrei afeto, parceria e amizades que vou nutrir com zelo. À Dra. Livia, minha supervisora (e PATROA, rsrs), obrigado pela força, pelo incentivo constante e por ser um exemplo de profissionalismo que me inspira. A você e à Karine, que caminharam comigo, meu carinho e gratidão por cada conversa, por cada aprendizado e por cada risada que deu cor aos dias.

Aos meus amigos de república, Danilinho, João Pedro e Orlando, obrigado por fazerem da nossa casa um espaço de amizade, onde as alegrias foram multiplicadas e os desafios, divididos. Aos poucos amigos da universidade, Eliomar, Guilherme, Íris, Lícia e Lorrane, minha gratidão pela parceria e por todas as memórias bonitas que levarei comigo. E ao meu quarteto fantástico, Júnio, Naninha e Maria Fernanda, meu agradecimento mais cheio de ternura. Com vocês eu vivi intensamente as inúmeras festas, Missas, viagens, conversas infinitas, discussões que acabavam em risadas e aventuras que guardarei como tesouros da vida. Vocês tornaram este caminho mais leve e infinitamente mais feliz.

Aos professores que me acompanharam ao longo dessa trajetória, expresso meu profundo respeito. Em especial, agradeço à banca avaliadora, composta pela professora Roseane e pelo Me. Osmário, pelo olhar atento e pelas contribuições valiosas. À minha incrível orientadora, Prof.^a Glenda, muito obrigado pelas orientações seguras, pela paciência e pelo incentivo constante, fundamentais para que este trabalho alcançasse seu melhor.

Por fim, deixo minha gratidão a todos aqueles que, mesmo sem perceberem, tocaram minha jornada, seja por meio de um sorriso, uma palavra amiga, uma oração ou um gesto simples. Este trabalho leva o meu nome, mas carrega um pedaço de cada um de vocês. Que ele seja apenas o começo de muitos outros sonhos que ainda desejo realizar.

*“A verdadeira riqueza de um ser humano
é o bem que ele faz ao mundo”*

São Francisco de Assis

RESUMO

Este relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão. O documento apresenta as atividades desenvolvidas pelo discente Gileno Francisco da Hora Júnior, sob orientação da Profa Dra Glenda Lídice Cortez Marinho Silva do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão. O relatório contempla as experiências adquiridas nas áreas de Defesa Sanitária Animal, Manejo e Bem-Estar Animal. As atividades foram executadas em duas instituições de relevância regional: a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), situada no município de Itabaiana - SE e a Fazenda Encanto, localizada em Nossa Senhora da Glória - SE. O ESO transcorreu entre os dias 13 de maio a 03 de outubro de 2025, período no qual foram realizadas atividades variadas, incluindo fiscalização sanitária, promoção de práticas que garantem o bem-estar animal, ordenha, inseminação artificial, administração de medicamentos, vacinações, manejo de rebanhos e bezerros, entre outras atividades rotineiras, totalizando a carga horária de 742 horas. Diante das experiências adquiridas, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), encontra-se a “Avaliação do Status de Zona Livre da Peste Suína Clássica (PSC) no Estado de Sergipe (2023 - 2024)”, temática construída com base na afinidade do discente, entre as atribuições desenvolvidas durante o ESO.

Palavras-chave: Defesa sanitária; ESO; suinocultura; TCC

ABSTRACT

This Supervised Internship Report (ESO) and Undergraduate Thesis (TCC) is submitted as a partial requirement for the conferral of the Bachelor's degree in Veterinary Medicine at the Federal University of Sergipe – Sertão Campus. The document presents the activities carried out by the student Gileno Francisco da Hora Júnior, under the supervision of Professor Dr. Glenda Lídice Cortez Marinho Silva of the Department of Veterinary Medicine of the Sertão. The report encompasses the hands-on experiences acquired in the areas of Animal Health Surveillance, Animal Management, and Animal Welfare. The internship activities were conducted in two regionally significant institutions: the Agricultural Development Company of Sergipe (EMDAGRO), located in the municipality of Itabaiana, SE, and Fazenda Encanto, located in Nossa Senhora da Glória, SE. The ESO took place between May 13 and October 3, 2025, during which a wide range of activities was performed, including sanitary inspections, implementation of practices that promote animal welfare, milking, artificial insemination, administration of medications, vaccinations, and herd and calf management, among other routine tasks, totaling 742 hours of supervised practice. Based on the experience acquired throughout the internship, the Undergraduate Thesis (TCC) developed by the student is entitled “Assessment of the Classical Swine Fever (CSF) Free Zone Status in the State of Sergipe (2023 - 2024)” The theme was selected according to the student's academic interests and directly reflects the activities undertaken during the supervised internship.

Keywords: Animal health surveillance; ESO; swine production; TCC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do escritório da EMDAGRO, unidade de Itabaiana.....	19
Figura 2. Garagem do escritório da EMDAGRO, unidade de Itabaiana.....	20
Figura 3. Sala de recepção do escritório da EMDAGRO, unidade de Itabaiana.....	20
Figura 4. Sala da defesa sanitária animal.....	21
Figura 5. Setor integrado e ATER.....	21
Figura 6. Sala de reuniões.....	21
Figura 7. Coleta de material para inquérito sorológico de aves.....	22
Figura 8. Visita a feira de animais de Itabaiana.....	23
Figura 9. Vacinação contra a brucelose.....	23
Figura 10. Visitas clínicas às propriedades com criação de suínos	24
Figura 11. Fazenda Encanto.....	28
Figura 12. Raça Holandesa (P.O.).....	28
Figura 13. Sistema do tipo Compost Barn.....	29
Figura 14. Setores da Fazenda Encanto.....	30
Figura 15. Sala dos tanques isotérmicos.....	30
Figura 16. Manejo de bezerros.....	31
Figura 17. Hemotransfusão bovina.....	32
Figura 18. Manejo de vacas.....	33
Figura 19. Atividades diversas.....	33
Figura 20. Situação sanitária do Brasil para a Peste Suína Clássica - maio 2026.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Distribuição de aves e amostras coletadas nas propriedades avaliadas.....	25
Tabela 02. Distribuição de propriedades visitadas e amostras coletadas por município.....	26
Tabela 03. Protocolo de vacinação contra brucelose em três propriedades rurais.....	27
Tabela 04. Distribuição geral dos casos clínicos observados na Fazenda Encanto.....	34
Tabela 05. Distribuição dos óbitos observados durante o estágio.....	35
Tabela 06. Comparativo de ciclos de vigilância.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESO: Estágio Supervisionado Obrigatório

CONEPE: Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

EMDAGRO: Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

UFS: Universidade Federal de Sergipe

ANCAR-SE: Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Sergipe

EMATER-SE: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Sergipe

SE: Sergipe

GTA: Guia de Trânsito Animal

ATER: Assistência Técnica e Extensão Rural

B19: Cepa (strain) da vacina contra brucelose

RB51: Cepa (strain) da vacina contra brucelose

PSC: Peste Suína Clássica

PNSS: Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos

PNCEBT: Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal

MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária

P.O.: Pura de Origem

CCS: Contagem de Células Somáticas

TPB: Tristeza Parasitária Bovina

BST: Bovine Somatotropin

CMT: California Mastitis Test

UFF: Universidade Federal Fluminense

WOAH: World Organization for Animal Health

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

PIVDS: Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suídeos

PSA: Peste Suína Africana

PRRS: Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos

E2: Glicoproteína

ELISA: Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay

SN: Soroneutralização Viral

PCR: Reação em Cadeia da Polimerase

RT-PCR: Transcrição Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase

RNA: Ácido Ribonucleico

OIE: World Organization for Animal Health

SEAGRI: Secretaria do Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca

EPI: Equipamento de Proteção Individual

MG: Minas Gerais

ABPA: Associação Brasileira de Proteína Animal

Agrodefesa: Agência Goiana de Defesa Agropecuária

INDEA: Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso

IDARON: Agência de Defesa Agropecuária de Rondônia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Número de Amostras por Estado.....	50
Gráfico 02. Número de Propriedades com Inspeção Clínica por Estado.....	50
Gráfico 03. Comparação: Amostras Coletadas X Propriedades Inspeccionadas.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	19
2.1 Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO).....	19
2.1.1 Descrição das Atividades.....	22
2.1.2 Casuística.....	24
2.2 Fazenda Encanto.....	27
2.2.1 Descrição das Atividades.....	31
2.2.2 Casuística.....	34
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	36
3.1 Peste Suína Clássica (PSC).....	36
3.2 Histórico da Peste Suína Clássica no Brasil.....	36
3.3 Histórico da Peste Suína Clássica no Nordeste.....	37
3.4 Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS).....	38
3.5 Vigilância Epidemiológica e Monitoramento Sorológico.....	38
3.6 Testes Sorológicos Aplicados à PSC.....	39
3.7 Suinocultura no Estado de Sergipe.....	40
4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	42
5 MATERIAL E MÉTODOS.....	45
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
7 CONCLUSÃO.....	51
8 REFERÊNCIAS.....	53

1 - INTRODUÇÃO

O período que corresponde ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é formado por um componente acadêmico essencial e indispensável dentro da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária do Sertão, ofertado pela Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão. Com carga horária total de 630 horas, o ESO configura-se como uma das etapas finais da graduação, voltado estritamente aos discentes do V Ciclo. Sua execução é fundamental para a integralização da formação acadêmica, além de constituir uma ponte entre o conhecimento teórico obtido ao longo da graduação e o desenvolvimento prático no exercício da profissão.

Em conformidade com a Resolução Nº 50/2015/CONEPE da UFS, o ESO pode ser desempenhado em organizações públicas ou privadas que possuam convênio formal com a Universidade. O local escolhido para a realização das atividades é de livre preferência do discente, o que possibilita uma conformidade com as áreas de interesse particular dentro da ampla atuação do Médico Veterinário. As ações desempenhadas no decorrer do ESO podem abranger atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, proporcionando uma formação íntegra, crítica e comprometida com os desafios do mercado de trabalho e da sociedade. Sendo assim, o estágio foi realizado em duas instituições distintas que oferecem ampla contribuição à formação prática do Médico Veterinário: a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), localizada no município de Itabaiana, e a Fazenda Encanto, situada no município de Nossa Senhora da Glória, ambas localizadas no estado de Sergipe.

A EMDAGRO é um órgão público estadual ligado à Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca no estado de Sergipe, cujo papel é incentivar o desenvolvimento agropecuário através da oferta de serviços de assistência técnica, extensão rural, defesa sanitária animal e vegetal, regularização fundiária, apoio à agricultura familiar e estímulo à sustentabilidade no campo. Na esfera da medicina veterinária, a EMDAGRO apropria-se de um papel fundamental na execução de políticas públicas de saúde animal, no monitoramento epidemiológico das enfermidades de impacto sanitário e econômico, na execução de campanhas de vacinação obrigatória (como contra a brucelose), além da fiscalização do trânsito de animais e produtos de origem animal. Essa atuação conjunta permite que o discente tenha uma vivência real das atividades

desempenhadas pela defesa sanitária animal e da interface entre saúde animal, saúde pública e segurança do alimento, áreas primordiais da medicina veterinária.

Já a Fazenda Encanto caracteriza-se como uma propriedade rural privada, direcionada predominantemente à bovinocultura leiteira. O espaço dispõe de uma estrutura organizada, com instalações apropriadas para o manejo nutricional, sanitário e reprodutivo do rebanho, bem como práticas voltadas ao bem-estar animal e ao controle zootécnico. A experiência prática na fazenda possibilitou uma análise e atuação em atividades como ordenha, inseminação artificial, administração de medicamentos, vacinação, manejo de bezerros, entre outras atividades rotineiras. Trata-se, portanto, de ações que aproximam o discente da realidade pecuarista regional, favorecendo o avanço das habilidades clínicas, zootécnicas e gerenciais que o médico veterinário deve dominar.

Neste trabalho, encontra-se relatado, as atividades que foram executadas em cada instituição, bem como suas particularidades. Além disso, como parte dos requisitos que o compõem, encontra-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Avaliação do Status de Zona Livre da Peste Suína Clássica (PSC) no Estado de Sergipe (2023 - 2024)”, resultante das atividades desenvolvidas na EMDAGRO. A documentação dessa experiência visa não apenas comprovar a utilização dos conhecimentos teóricos obtidos no decorrer da graduação, mas também ponderar o desenvolvimento profissional, ético e prático do estudante em relação aos desafios reais da profissão.

2 - RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

2.1. Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO)

A Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO) foi gerada a partir da Lei nº 2.986, de 23 de maio de 1991, com a transformação e unificação da ANCAR-SE (Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural) e da EMATER-SE (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Sergipe), (EMDAGRO, 2025). Atualmente, a entidade procede junto a órgãos federais, estaduais, prefeituras e organizações de produtores rurais, auxiliando vários agricultores e pecuaristas em todo território estadual. Com sede administrativa em Aracaju, a EMDAGRO dispõe de uma rede de escritórios locais e regionais, laboratórios e equipes de campo aptas para atender as carências do campo. À vista disso, o escritório regional do município de Itabaiana (SE), situado na rua Sebastião de Oliveira, nº 15, bairro Marianga, CEP 49.500-000 (Figura 1), é uma das principais bases da empresa no agreste sergipano, sendo responsável por coordenar, desempenhar e conduzir as atividades relacionadas ao desenvolvimento agropecuário de algumas cidades daquela região.

Figura 1. Fachada do escritório da EMDAGRO, unidade de Itabaiana



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

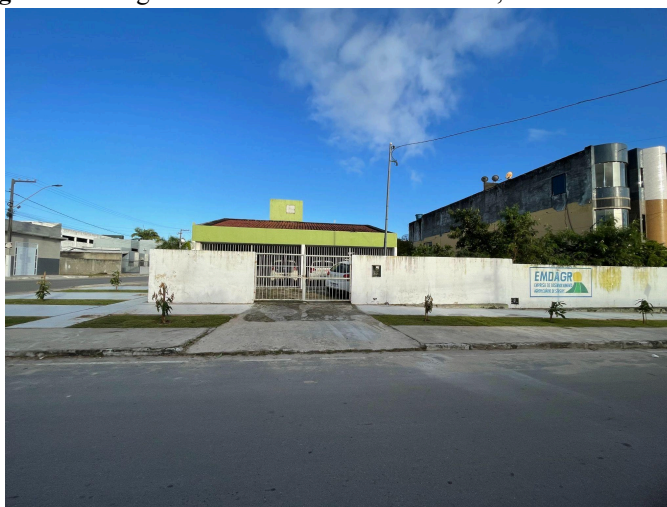
O prédio funciona desde julho de 2000 e, atualmente, assiste aos municípios de Itabaiana (onde está sediada), Areia Branca, Campo do Brito, Macambira, Malhador e Moita Bonita. Nesses municípios, a EMDAGRO realiza atendimento às propriedades rurais, feiras agropecuárias, associações, cooperativas e instituições públicas, sempre com a responsabilidade de levar inovação, capacitação e suporte aos agricultores e pecuaristas locais.

A repartição é composta por uma equipe multidisciplinar, com médico veterinário, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e administrativos, que colaboram de forma integrada com os programas estaduais e federais, garantindo o papel da EMDAGRO como

órgão público empenhado com a segurança do alimento, a sanidade agropecuária e o fortalecimento sustentável de Sergipe.

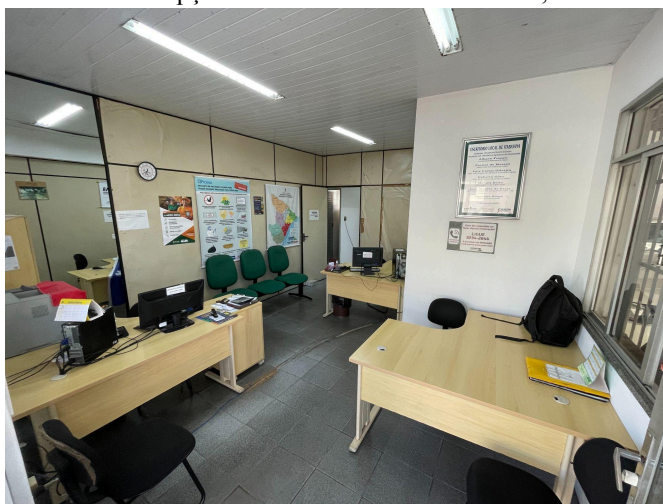
O espaço físico do escritório assegura um ambiente satisfatório, organizado e acessível ao público rural atendido diariamente. O prédio conta com uma garagem (Figura 2), recepção, onde comporta funções como a emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA), regularização e cadastro de propriedades rurais, atualização do rebanho junto ao sistema estadual e orientação sobre a documentação exigida para ingresso nas políticas públicas agropecuárias (Figura 3).

Figura 2. Garagem do escritório da EMDAGRO, unidade de Itabaiana



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Figura 3. Sala de recepção do escritório da EMDAGRO, unidade de Itabaiana

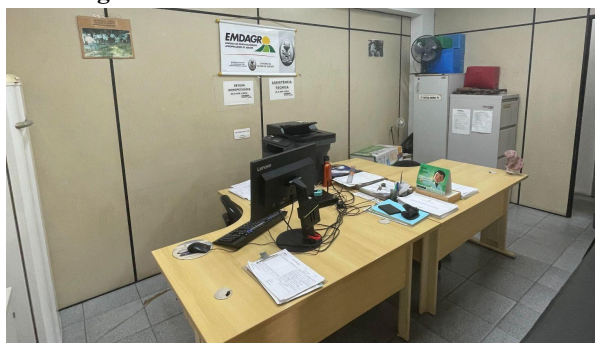


Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

O espaço comporta ainda uma sala destinada à Defesa Sanitária Animal (Figura 4), onde são estudadas as ações de controle e prevenção das enfermidades, como por exemplo, a

Influenza Aviária, a Peste Suína Clássica e a Brucelose. O mesmo prédio acolhe o serviço de Fortalecimento da Agricultura Familiar e o setor da Defesa Sanitária Vegetal, unindo esforços direcionados à segurança do alimento, controle de pragas e incentivo à produção agrícola sustentável (Figura 5).

Figura 4. Sala da Defesa Sanitária Animal



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Figura 5. Setor integrado e ATER



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

A equipe da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) também faz parte desse local (Figura 5), e uma sala de reuniões (Figura 6), oferece orientação aos agricultores, associações e cooperativas. Juntamente a estrutura interna, há um almoxarifado, banheiros e cozinha.

Figura 6. Sala de reuniões



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

O ESO foi desempenhado na área da Defesa Sanitária Animal, setor encarregado da prevenção, controle e erradicação de enfermidades que afetam os animais de produção e que tem capacidade de afetar a saúde pública e a economia agropecuária.

2.1.1. Descrição das atividades:

O ESO foi realizado entre os dias 13 de maio a 29 de agosto de 2025, totalizando uma carga horária de 550 horas. As atividades foram executadas no setor de Defesa Sanitária Animal e tinha como supervisor o Médico Veterinário Francisco Ronaldo Teles Cavalcante. Na ocasião, o discente teve a oportunidade de colaborar ativamente nas ações direcionadas ao fortalecimento das atividades da Defesa Sanitária Animal, auxiliando nos setores de vigilância, controle, educação sanitária e gestão técnica-administrativa.

Entre as atividades realizadas, houve a coleta de material para inquérito sorológico de aves, analisando a sanidade dos plantéis e a identificação precoce de possíveis surtos, especialmente de doenças de importância econômica e sanitária, como a Influenza Aviária conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7. Coleta de material para inquérito sorológico de aves



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Houve, semanalmente, várias visitas à feira de animais no município de Itabaiana, com o propósito de analisar as condições sanitárias dos animais comercializados, instruir os feirantes e garantir o cumprimento das normas zoossanitárias (Figura 8).

Figura 8. Visitas à feira de animais de Itabaiana



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Integrando o quadro de atividades executadas, aconteceram vacinações contra brucelose. Fêmeas bovinas foram imunizadas com a cepa B19 e RB51, que faz parte das medidas obrigatórias e são necessárias para o controle da doença (Figura 9).

Figura 9. Vacinação contra a brucelose



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Nas propriedades inseridas nos municípios de Campo do Brito, Itabaiana, Macambira, Malhador e Moita Bonita, houveram visitas clínicas a criações de suínos, com objetivo de realizar uma investigação epidemiológica da Peste Suína Clássica (PSC). Essa atividade faz

parte das ações do Programa Nacional de Sanidade dos Suínos (PNSS) (Figura 10).

Figura 10. Visitas clínicas às propriedades com criação de suínos



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

A campanha de atualização de rebanhos foi outra atividade estratégica em que houve colaboração direta do estagiário, conversando com produtores e contribuindo com o registro de dados no sistema oficial do estado. Já no setor administrativo, houve a separação e organização documental dos termos de visitas junto às multas aplicadas pela ausência da atualização dos rebanhos, além da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA). Somando as ações supracitadas, houve visitas à Associação de Aquicultores, Pescadores e Artesãos do município de Areia Branca (SE), estendendo-se a autoridades públicas locais (prefeito e vice-prefeito).

A análise criteriosa do estoque da vacina contra a brucelose (cepas B19 e RB51), foi outra atividade realizada ao longo de todo estágio, observando o prazo de validade, as formas de conservação e a disponibilidade do imunobiológico, particularidades essenciais para garantir a eficácia da vacina e o êxito do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT).

2.1.2. Casuística:

No decorrer do estágio, foram realizadas atividades referentes à prevenção, controle e monitoramento de algumas doenças de grande impacto zootécnico, econômico e sanitário, como Influenza Aviária, a Peste Suína Clássica e a Brucelose.

As atividades abrangeram visitas a produtores rurais, coleta de material e vacinações. Dessa forma, o estágio possibilitou a associação entre os conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação e a prática da defesa sanitária animal, com foco na saúde animal e saúde pública.

Influenza Aviária

Durante o estágio, foram conferidos dois estabelecimentos avícolas situados na região agreste do estado, com um total de 90 aves. Como parte dos trabalhos realizados, foram coletadas amostras biológicas (sangue, swab da traquéia e cloaca) para diagnóstico laboratorial das principais enfermidades de notificação obrigatória, neste caso a Influenza Aviária. Das 90 aves, 45 aves foram capturadas e amostras biológicas foram coletadas, representando 50% dos animais pertencentes aos estabelecimentos avícolas. A intervenção contou ainda com avaliação clínica, observação das estruturas e dos sistemas de manejo. As propriedades analisadas eram de produção avícola de subsistência, definidas por pequenos plantéis e manejo familiar.

Tabela 01. Distribuição das aves e amostras coletadas nas propriedades avaliadas

PROPRIEDADE	TOTAL DE AVES	NÚMERO DE AVES AMOSTRADAS	AMOSTRAS COLETADAS
A	30	15	Sangue, Swab Traqueal e Cloacal
B	60	30	Sangue, Swab Traqueal e Cloacal
TOTAL	90	45	Sangue, Swab Traqueal e Cloacal

Fonte: Dados de autoria própria, (2025)

Os resultados laboratoriais das amostras ainda não foram concluídos entretanto, as ações visam fortalecer a necessidade dos procedimentos de vigilância e biossegurança, indicando que programas estruturados de monitoramento e manejo sanitário são fundamentais para a manutenção da saúde dos rebanhos avícolas.

Peste Suína Clássica (PSC)

Em relação a PSC, realizou-se visitas a diversas produções suínícolas de pequeno e médio porte em diferentes municípios do agreste sergipano. No total, foram 18 propriedades avaliadas e, em cada visita, foram coletadas amostras biológicas para investigação da prevalência da Peste Suína Clássica (PSC) no estado. Essa enfermidade é de notificação

obrigatória e possui grande impacto econômico e sanitário, sendo conduzida conforme protocolos estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

A ordem das visitas e material coletado foi a seguinte: em Campo do Brito, foi visitada 01 propriedade rural, coletando 05 amostras; em Itabaiana, 11 propriedades foram analisadas, com coleta de 55 amostras; em Macambira, 03 propriedades foram contempladas com a visita e coletou-se 15 amostras; no município de Malhador, foram 02 propriedades, com 10 amostras coletadas; já em Moita Bonita, 01 propriedade, com 05 amostras. Ao todo, foram colhidas 90 amostras para análise laboratorial.

Tabela 02. Distribuição de propriedades visitadas e amostras coletadas por município

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PROPRIEDADES VISITADAS	NÚMERO DE AMOSTRAS COLETADAS	TIPO DE AMOSTRA COLETADAS
Campo do Brito	01	05	Sangue
Itabaiana	11	55	Sangue
Macambira	03	15	Sangue
Malhador	02	10	Sangue
Moita Bonita	01	05	Sangue
TOTAL	18	90	Sangue

Fonte: Dados de autoria própria, (2025)

Durante as visitas às propriedades, verificou-se o manejo, saúde geral dos suínos e as práticas de biossegurança adotadas pelos produtores. As localidades eram predominantemente de produção familiar ou de subsistência, com plantéis reduzidos e manejo voltado ao autoconsumo ou venda local.

É válido destacar que todas as coletas foram realizadas de acordo com as normas técnicas, identificadas e direcionadas ao centro de análise. Até então, os parâmetros obtidos em laboratório encontram-se pendentes de conclusão pelo setor responsável.

Brucelose

A imunização contra a brucelose segue sendo o meio mais eficaz no controle da doença em rebanhos, especialmente quando associada à escolha correta da cepa de acordo com a faixa etária e finalidade reprodutiva dos animais. Diante disso, durante o estágio, foi

realizada a imunoprofilaxia em três propriedades rurais, cujos resultados podem ser observados na Tabela 03.

Tabela 03. Protocolo de vacinação contra brucelose em três propriedades rurais

PROPRIEDADES	Cepa B19 NÚMERO DE ANIMAIS	Cepa RB51 NÚMERO DE ANIMAIS	TOTAL DE ANIMAIS VACINADOS
01	15	0	15
02	15	25	40
03	15	25	40
TOTAL	45	50	95

Fonte: Dados de autoria própria, (2025)

A propriedade 01 fez uso exclusivamente da cepa B19, recomendada para fêmeas entre 03 e 08 meses, por assegurar uma imunidade prolongada e diminuir, consideravelmente, a taxa de soropositividade ao longo do tempo. Já, nas propriedades 02 e 03, verificou-se a preferência das cepas B19 e RB51, sendo esta última utilizada em animais adultos.

Ao vacinar as bezerras no tempo ideal, há a diminuição da propagação da bactéria *Brucella abortus*, causadora de sérios prejuízos como abortos, diminuição da produção e descarte de animais acometidos. A vacina ainda auxilia na quebra do ciclo de transmissão da enfermidade, reduzindo o risco de infecção em seres humanos.

Sendo assim, a inexistência de casos positivos para as doenças supracitadas (Influenza Aviária, Peste Suína Clássica e Brucelose), comprovam a eficiência das medidas de vigilância epidemiológica e imunização empregadas em todo território estadual. Diante dessa ótica, o estágio supervisionado obrigatório possibilitou ainda compreender a necessidade e a importância do médico veterinário no âmbito da saúde única, integrando e fortalecendo a saúde animal, a saúde pública e a segurança dos alimentos, ao mesmo tempo em que consolidou os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da graduação.

2.2. FAZENDA ENCANTO

Na Fazenda Encanto, o estágio supervisionado obrigatório transcorreu entre os dias 01 de setembro de 2025 a 03 de outubro do mesmo ano, com carga horária total de 192 horas. A propriedade está situada no povoado Barra das Almas, com aproximadamente 10 km de distância do município de Nossa Senhora da Glória - SE, (Figura 11).

Figura 11. Fazenda Encanto



Fonte: Rede social, (2025)

O local possui uma equipe de trabalho composta por 11 colaboradores diretos e 05 indiretos, distribuídos nas áreas de ordenha, manejo, reprodução, sanidade, alimentação e administração. O foco da fazenda é direcionado à bovinocultura leiteira, com sistema de produção intensivo de alto rendimento que acomoda um rebanho de 212 animais, pertencentes à raça Holandesa Pura de Origem (P.O.) (Figura 12).

Figura 12. Raça Holandesa (P.O.)



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

É reconhecida por sua alta produção leiteira e bom desempenho zootécnico. Do total, 86 vacas encontram-se em lactação, com média diária de 2.500 litros de leite. O sistema é do tipo Compost Barn (Figura 13), idealizado para promover conforto e bem-estar. As camas têm

em sua composição a maravalha e a serragem que são reviradas três vezes ao dia para restauração da aeração, limitação da umidade e diminuição da concentração microbiana.

Figura 13. Sistema do tipo Compost Barn

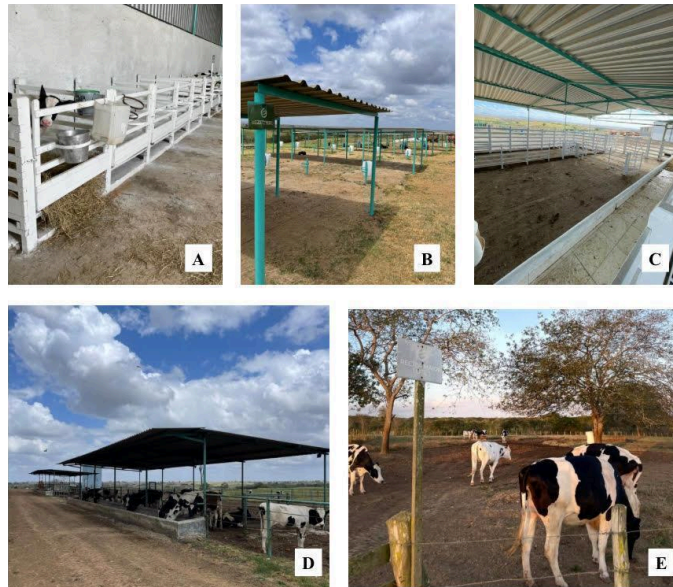


Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Partindo do pressuposto, no que diz respeito ao manejo de bezerros, é feito com cautela e de forma ordenada. Os recém-nascidos ficam no berçário até os 15 dias de vida, com oferta de colostro e acompanhamento intensivo. Em seguida, são destinados ao bezerreiro argentino, permanecendo os cuidados nutricionais e sanitários até a etapa da desmama. À medida que crescem, são direcionados para as recrias menores e maiores, até alcançarem idade e peso ideais para a reprodução ou produção. Diante disso, as fêmeas, já no terço final da gestação, são encaminhadas ao setor de pré-parto, onde há oferta de alimentação e supervisão específicas. Logo após o parto, passam a compor um dos três lotes de vacas em lactação, que são constituídos de acordo com a Contagem de Células Somáticas (CCS) e desempenho produtivo.

A Fazenda Encanto também possui locais específicos para vacas secas e vacas em tratamento clínico, com manejo diferenciado e apropriado para cada grupo (Figura 14).

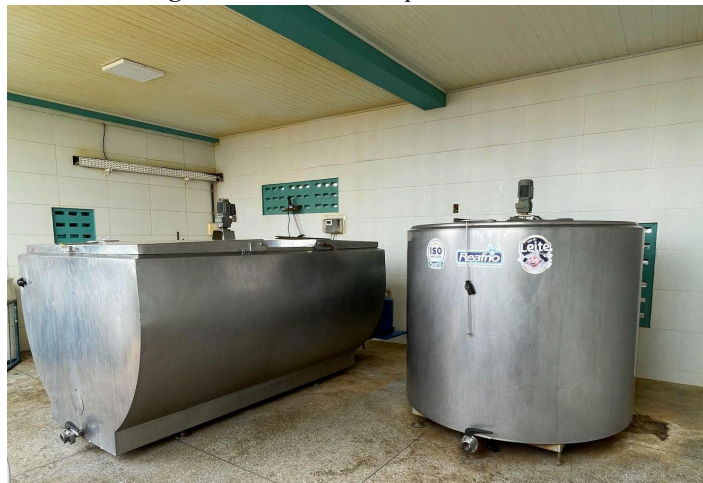
Figura 14. Setores da Fazenda Encanto. A: berçário. B: bezerreiro argentino. C: curral de desmama. D: recria menor. E: recria maior.



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

O serviço de ordenha é desempenhado em uma sala estruturada que tende a garantir a higiene e a eficiência do serviço realizado. O leite obtido é direcionado para a sala dos tanques isotérmicos (Figura 15), onde é conservado sob temperatura controlada até o transporte. Próximo às instalações produtivas está o espaço de manejo reprodutivo e intervenções sanitárias, além dos setores de suporte, como escritório administrativo, almoxarifado e banheiros.

Figura 15. Sala dos tanques isotérmicos



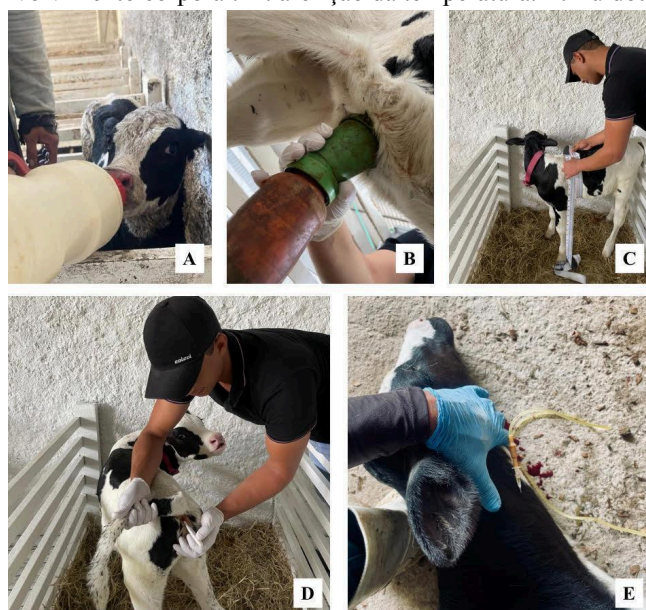
Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

2.2.1. Descrição das atividades

O estagiário, sob supervisão da Médica Veterinária Livia Silva Santos, acompanhou e desenvolveu múltiplas atividades que integram o ciclo produtivo da pecuária leiteira, obedecendo sempre os princípios de bem-estar animal.

No setor de cria, as atividades foram direcionadas ao desenvolvimento, desempenho e sanidade dos bezerros. Foram executadas ações primordiais, como a oferta de colostro aos neonatos, aplicação de iodo a 10% no umbigo, identificação individual, supervisão do desenvolvimento corporal, análise do escore de condição corporal e aferição contínua da temperatura. Também foram analisados os momentos de aleitamento, substituição alimentar e desmame, sempre atentos às condições higiênico-sanitárias do local. Além disso, bezerros acometidos por diarreias de origem infecciosa e/ou nutricional foram assistidos e, aqueles que apresentaram quadros de desidratação, foram submetidos a fluidoterapia, tendo em vista a reidratação e a recuperação do equilíbrio eletrolítico (Figura 16).

Figura 16. Manejo de bezerros. A: fornecimento de colostro. B: aplicação de iodo no umbigo. C: supervisão do desenvolvimento corporal. D: aferição da temperatura. E: fluidoterapia

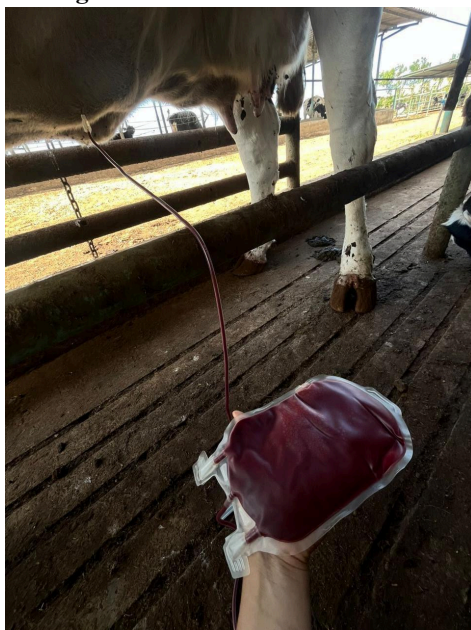


Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Em relação ao setor da recria, o estagiário analisou a evolução dos animais, com observação semanal do peso, avaliação das mucosas e aferição da temperatura, além da análise crítica das condições higiênicas sanitárias de cada lote. Foram realizados manejos preventivos e terapêuticos, com realização de protocolos vacinais definidos pela fazenda, vermifugação e demais medidas profiláticas. Houve ainda tratamento de animais com Tristeza

Parasitária Bovina (TPB) e, em alguns casos, foi necessário a hemotransfusão bovina (Figura 17).

Figura 17. Hemotransfusão bovina



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

No que diz respeito às vacas em lactação, houve atuação em manejos reprodutivos e sanitários, como a observação e reconhecimento de vacas em cio, assistência aos protocolos reprodutivos e administração de somatotropina bovina (BST) em Holandesas selecionadas. Realizou-se ainda o California Mastitis Test (CMT) em todas as vacas em lactação, objetivando o diagnóstico de mastite subclínica. Além disso, foram executados os procedimentos de coleta e inoculação de amostras de leite em placas de cultura microbiológica, com o objetivo de detectar os agentes etiológicos da mastite e definir tratamento terapêutico mais eficaz (Figura 18).

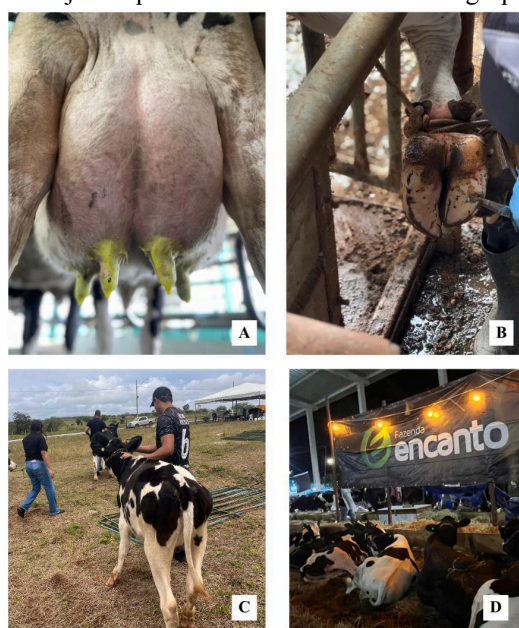
Figura 18. Manejo de vacas. A: detecção de vacas em cio. B: manejo reprodutivo. C: aplicação de BST. D: placa de cultura microbiológica. E: realização de CMT.



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

Já o manejo de ordenha foi organizado de forma sistemática, analisando as orientações de higiene, uso do pré e pós-dipping e a obediência das boas práticas de ordenha. Além dessas ações, o discente atuou no manejo nutricional e sanitário de vacas secas e lactantes e na realização de casqueamento. Junto a essas atividades, houve também acompanhamento diário das bezerras destinadas à feira agropecuária Expoglória, sendo responsável pelas mesmas durante todos os dias de evento e contribuindo nas ações referentes à exposição e ao manejo dos animais (Figura 19).

Figura 19. Atividades diversas. A: acompanhamento das boas práticas de ordenha. B: realização de casqueamento. C e D: manejo e supervisão dos animais na feira agropecuária EXPOGLÓRIA



Fonte: Arquivo pessoal, (2025)

2.2.2. Casuística

Durante o estágio supervisionado obrigatório, foram acompanhados casos de Tristeza Parasitária Bovina (TPB) e quadros clínicos de pneumonia e diarreia. Os casos foram registrados conforme tabela abaixo.

Tabela 04. Distribuição geral dos casos clínicos observados na Fazenda Encanto durante o período do ESO

ENFERMIDADE	NÚMERO DE CASOS	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ANIMAIS (%)
Tristeza Parasitária Bovina (TPB)	06	2,83%
Pneumonia	03	1,42%
Diarreia	11	5,19%
Associação: TPB, pneumonia e diarreia	06	2,83%
Associação: pneumonia e diarreia	04	1,89%
Total de animais doentes	30	14,15%

Fonte: Dados de autoria própria, (2025)

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) foi diagnosticada em 06 animais, por meio do histórico epidemiológico da fazenda e a combinação dos sinais clínicos em cada animal contendo quadro febril, mucosas pálidas, apatia e anorexia. Os casos foram sanados com protocolo terapêutico exclusivo, contemplando o uso de dipropionato de imidocarb, além do reforço com complexo vitamínico B, anti-inflamatório e fluidoterapia em casos de anemia mais severa. Todos os casos apresentaram evolução favorável, sem ocorrência de óbito.

Os casos de pneumonia foram registrados particularmente em 3 animais, com manifestações clínicas respiratórias, incluindo tosse, exsudato nasal seropurulento, taquipneia e hipertermia. O tratamento foi a base de antimicrobianos de amplo espectro, anti-inflamatórios e reforço vitamínico. Em todos os casos, a resposta terapêutica foi considerada adequada.

Já em relação a casos isolados de diarreia, 11 animais foram acometidos, sendo registrados 03 óbitos acompanhados por desidratação de grau elevado. A abordagem terapêutica foi composta por fluidoterapia oral e intravenosa, antibióticos, probióticos, e correção eletrolítica. A diarreia apresentou-se com mais frequência em bezerros, particularmente na fase de adaptação alimentar, correspondente ao desmame.

A associação de quadros clínicos foi observada durante o estágio, verificando-se a manifestação de diferentes quadros clínicos ao longo do tempo, sendo que 06 animais foram acometidos, em momentos distintos, pelas três eventos avaliados: TPB, pneumonia e diarreia; constatou-se ainda a ocorrência de pneumonia e diarreia em outros 04 animais, dos quais 01 evoluiu a óbito em função de complicações decorrentes do quadro clínico.

Tabela 05. Distribuição dos óbitos observados durante o estágio

CAUSA ASSOCIADA AO ÓBITO	NÚMERO DE ÓBITOS	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CASOS (%)
Diarreia grave	03	80%
Pneumonia e diarreia	01	20%
Total de óbitos	04	100%

Fonte: Dados de autoria própria, (2025)

A observação dos dados comprova que as enfermidades mais frequentes registradas na Fazenda Encanto apresentaram relação com doenças infecciosas e parasitárias de natureza multifatorial. Um total de 14,15% dos animais apresentou algum tipo de enfermidade, percentual relevante frente ao período avaliado de pouco mais de um mês, fortalecendo a necessidade de planos preventivos mais precisos, compreendendo ações voltadas ao controle de parasitas, à adoção de manejo sanitário adequado, à vacinação preventiva e ao monitoramento da colostragem e da nutrição dos neonatos.

Diante do exposto e frente às experiências vivenciadas, o estágio viabilizou o aperfeiçoamento técnico e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, além de compreender a vivência prática no campo e a necessidade da atuação clínica e preventiva na bovinocultura. A convivência e observação direta dos bovinos e as dificuldades inerentes às atividades diárias colaboraram de forma relevante para o aprimoramento das competências éticas, técnicas e profissionais necessárias ao exercício da Medicina Veterinária.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Peste Suína Clássica (PSC)

Trata-se de uma doença viral de rápida disseminação entre suínos domésticos e selvagens, considerada uma das mais significativas para a produção suinícola em âmbito mundial. É causada por um vírus do gênero *Pestivirus*, da família *Flaviviridae*, intimamente relacionado aos vírus que causam diarreia viral bovina em bovinos e doença da fronteira em ovinos (WOAH, [s. d.]).

A transmissão ocorre principalmente por contato direto entre animais infectados e suscetíveis, secreções e excreções, bem como por fômites, transporte de animais e produtos contaminados (WOAH, [s. d.]). A doença apresenta ampla variação clínica, podendo ocorrer de forma aguda, subaguda ou crônica, e é caracterizada por febre alta, anorexia, apatia, diarreia, lesões hemorrágicas generalizadas e mortalidade elevada.

Além das perdas produtivas diretas, a PSC gera graves impactos econômicos devido às restrições comerciais impostas pelos países importadores e aos custos relacionados ao controle e erradicação (GIEHL, 2022). Por esse motivo, é classificada pela Organização Mundial de Saúde Animal como doença de notificação obrigatória e de interesse internacional.

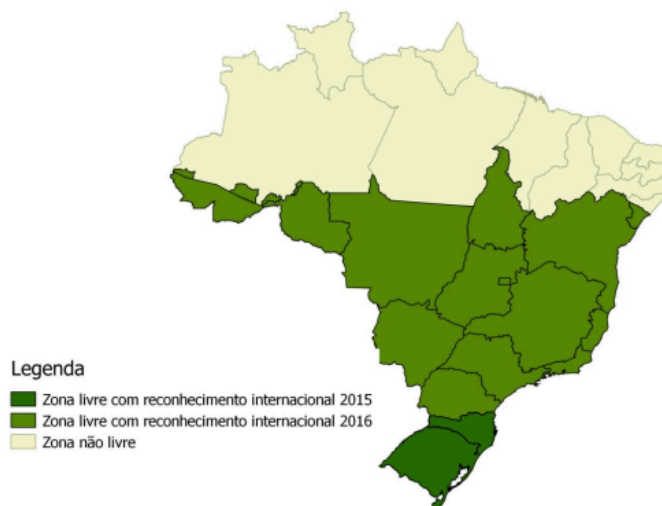
3.2. Histórico da Peste Suína Clássica no Brasil

Os primeiros registros oficiais da PSC no Brasil datam da década de 1940, com notificações de surtos em São Paulo e Paraná (BRASIL, 2019). A partir da década 1970, a sucessão de surtos de doenças em populações suínas evidenciou a importância de medidas estruturadas de defesa sanitária. Em resposta, foram conduzidas campanhas sanitárias estratégicas, associadas ao aprimoramento dos serviços de defesa agropecuária, que passaram a atuar como elemento fundamental na vigilância epidemiológica, no controle de focos e na manutenção da saúde do rebanho nacional.

O desenvolvimento de programas estaduais, aliado ao progresso das medidas de controle, possibilitou ao país alcançar resultados significativos na erradicação da enfermidade. Nesse sentido, o MAPA encaminhou à Organização Mundial de Saúde Animal

pleitos para o reconhecimento de zonas livres (ZL) de Peste Suína Clássica, que foram oficialmente reconhecidas nos anos de 2015 e 2016 (BRASIL, 2024).

Figura 20. Situação sanitária do Brasil para peste suína clássica - maio de 2016



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (2016)

3.3. Histórico da Peste Suína Clássica no Nordeste

A região Nordeste brasileira permanece como a principal área do país ainda não reconhecida como livre da Peste Suína Clássica (PSC), tendo em vista a manifestação isolada de focos de infecção e das dificuldades estruturais que impactam negativamente a eficiência das ações de vigilância sanitária. Essa condição reflete disparidades regionais no fortalecimento dos serviços de defesa agropecuária, bem como as dificuldades de ordem logística e econômica vivenciadas pelos estados nordestinos. Diante desse contexto, o Ministério da Agricultura e Pecuária tem potencializado as medidas voltadas à prevenção e erradicação da enfermidade, priorizando o fortalecimento do Plano Integrado de Vigilância e o avanço das ações do Plano Brasil Livre de Peste Suína Clássica, com vistas à futura ampliação das zonas livres no território nacional (BRASIL, 2024).

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (EMBRAPA, 2006), a manutenção de populações suínas de subsistência, com baixo nível de biossegurança, e o trânsito irregular de animais são fatores que favorecem a persistência da doença. Para reduzir esses riscos, o PNSS tem promovido capacitações técnicas e projetos integrados de vigilância em parceria com os órgãos estaduais de defesa agropecuária.

3.4. Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS)

O PNSS foi instituído pelo Ministério da Agricultura e Pecuária com o objetivo de coordenar e executar ações que assegurem a sanidade dos rebanhos suínos brasileiros. As atividades estão voltadas para a prevenção de doenças, para o reconhecimento, manutenção e ampliação de zonas livres e na certificação e monitoramento de granjas de reprodutores suínos (BRASIL, 2020).

Dentre os objetivos centrais, incluem-se a erradicação da PSC em áreas não livres, a preservação do reconhecimento internacional das zonas livres e a prevenção da reintrodução do vírus em regiões certificadas. Além disso, o PNSS também atua em conjunto com o Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suídeos (PIVDS), que visa fortalecer a capacidade de detecção precoce de casos de Peste Suína Clássica (BRASIL, 2021). Diante disso,

o plano revisa a Norma Interna 05/2009 e a Norma Interna 03/2014, publicadas pelo Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, para a vigilância de PSC, ampliando o escopo de doenças-alvo para a PSA e a PRRS e redefinindo os componentes do sistema como vigilância sorológica baseada em risco, inspeções em estabelecimentos de criação, investigação dos casos suspeitos, inspeção em abatedouros e vigilância sorológica em suínos asselvajados (BRASIL, 2021, p. 1).

Essas iniciativas revelam a responsabilidade do Brasil em manter níveis elevados de proteção e vigilância sanitária, primordiais para a prevenção e o controle de enfermidades de impacto econômico e produtivo. A integração entre o PNSS e o PIVDS reforça a eficiência das ações de monitoramento, possibilitando uma resposta mais rápida frente a possíveis ocorrências e colaborando para a erradicação da PSC no Brasil. Ademais, o alinhamento das estratégias brasileiras às diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal confere maior confiabilidade aos sistemas de controle, contribuindo com o comércio internacional e consolidando a competitividade da suinocultura brasileira.

3.5. Vigilância Epidemiológica e Monitoramento Sorológico

A vigilância epidemiológica torna-se fundamental para detectar precocemente a circulação viral e fornecer suporte às decisões estratégicas de controle sanitário. Entre as principais ferramentas utilizadas estão o monitoramento sorológico, permitindo a análise da soropositividade frente ao vírus da Peste Suína Clássica, mesmo na ausência de sinais clínicos evidentes. Tal metodologia possibilita o monitoramento constante da saúde animal,

contribuindo para a detecção precoce de possíveis surtos e para a preservação do status de zonas livres da doença.

Assim, o monitoramento sorológico desempenha papel fundamental na vigilância de PSC, tomando como exemplo um trabalho desenvolvido em granjas da zona da mata do Estado de Rondônia que utilizou 66 amostras de 36 propriedades e verificou que 100% das 66 amostras sorológicas testadas não apresentaram a presença de anticorpos anti-PSC (MENDONÇA, 2020). Esse monitoramento sorológico visa avaliar amostras de sangue de suínos a fim reconhecer anticorpos contra o vírus da PSC, técnica que comprova a ausência de infecção viral nas áreas livres e avaliar o status sanitário de regiões sob vigilância.

De forma complementar, os avanços metodológicos aumentaram o nível de sensibilidade das ferramentas de vigilância sorológica, colaborando com a detecção rápida de infecções ou da resposta imune por vacinação. Em investigação que envolveu o desenvolvimento de um ELISA indireto fundamentado na glicoproteína E2 do vírus da PSC, observou-se que o teste demonstrou alta sensibilidade diagnóstica (95,4 %) e especificidade (95,5 %), ressaltando seu potencial para sorovigilância ou monitoramento da doença em populações suínas (GOPINATH et al., 2024). Esses resultados indicam que o emprego de procedimentos mais refinados permite não só eliminar falhas da vigilância em sistemas de criação menos tecnificados, mas também desenvolver o reconhecimento de zonas livres e estratégias de erradicação.

3.6. Testes Sorológicos Aplicados à PSC

O diagnóstico e o monitoramento da Peste Suína Clássica fundamenta-se em abordagens laboratoriais destinadas a detectar a presença do vírus quanto a resposta imunológica do hospedeiro. Os métodos mais empregados são os testes sorológicos, direcionados para a identificação de anticorpos, e os testes moleculares, que detectam o material genético do agente etiológico. Esses instrumentos representam elementos essenciais dos programas de vigilância e erradicação da doença, possibilitando a distinção entre zonas livres e regiões com circulação viral ativa.

O ensaio imunoenzimático (ELISA) tem se fortalecido como o método de triagem comumente utilizado pela sua alta sensibilidade, praticidade e capacidade de analisar um elevado número de amostras simultaneamente. De acordo com Gopinath et al. (2024) o ELISA desenvolvido com base na proteína E2 do vírus da PSC apresenta alta especificidade

na detecção de anticorpos, sendo amplamente empregado em programas de vigilância sorológica. Essa proteína, componente estrutural essencial do envelope viral, representa o foco central imunogênico e, portanto, elemento-chave na formulação de antígenos diagnósticos.

Em caráter confirmatório, a prova de soroneutralização viral (SN) é considerada pela Organização Mundial de Saúde Animal como o teste padrão-ouro (“gold standard”), devido ao seu potencial de avaliar a manifestação de anticorpos neutralizantes com alta precisão. No entanto, devido a necessidade de maior tempo de execução, utilização de vírus vivo e infraestrutura de biossegurança adequada, sua realização costuma ser restrita a laboratórios oficiais e centros de referência.

Em paralelo, os testes moleculares, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e suas variações em tempo real (RT-PCR), exercem função primordial na identificação precoce do vírus, diagnosticando fragmentos do RNA viral em material biológico de animais infectados. Esse procedimento é altamente indicado nas fases iniciais da infecção, quando ainda não há resposta sorológica detectável.

Sendo assim, a integração entre métodos sorológicos e moleculares é necessária para fortalecer a vigilância epidemiológica, determinando precocemente os focos de doença e prevenir a difusão viral nos rebanhos. De forma específica, no caso de Sergipe, por exemplo, o uso combinado de técnicas sorológicas e moleculares é fundamental para a sustentação da vigilância ativa, dada a importância socioeconômica da suinocultura no estado.

3.7. Suinocultura no Estado de Sergipe

A atividade suinícola em Sergipe tem exibido crescimento significativo nos últimos anos, em termos de quantidade de animais e de desempenho produtivo. Segundo o Governo do Estado de Sergipe (2024), em todo o estado, há 410.494 suínos, distribuídos em 14.882 propriedades rurais, sendo os três principais produtores os municípios de Nossa Senhora da Glória, Itabaiana e Porto da Folha (GOVERNO DE SERGIPE, 2024).

Em relação ao perfil de produção, segundo dados da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (2022), a suinocultura atende principalmente ao mercado interno, caracterizando-se por ser predominantemente de abate (48% dos animais movimentados), seguido de engorda (39 %), evento (12 %) e reprodução (1 %). Outro fator importante é o

status sanitário em que Sergipe foi reconhecido como zona livre de Peste Suína Clássica (PSC) pela Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), o que atesta a confiabilidade sanitária do rebanho suíno estadual (SERGIPE, 2022).

No que se refere à sanidade e estrutura de apoio à produção, o estado tem investido em programas de vigilância e melhoria do plantel. Em 2025, por exemplo, a Emdagro anunciou o início do quarto ciclo do Plano Integrado de Vigilância de Doenças de Suínos, com cobertura em 260 propriedades em 46 municípios e objetivo de coletar cerca de 800 amostras para análise laboratorial de doenças como PSC, Peste Suína Africana (PSA) e Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos (EMDAGRO, 2025).

Embora haja avanços, a suinocultura em Sergipe enfrenta alguns desafios como a necessidade de investimento em infraestrutura, acesso à tecnologia, ajuste das práticas de manejo e consolidação das cadeias de comercialização. Por outro lado, a manutenção do status sanitário livre de PSC e o crescimento do rebanho apontam para perspectivas de expansão, integração às cadeias de mercados circunvizinhos e incentivo à proteína suína como recurso econômico regional.

4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AVALIAÇÃO DO STATUS DE ZONA LIVRE DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO ESTADO DE SERGIPE (2023 - 2024)

ASSESSMENT OF THE CLASSICAL SWINE FEVER FREE ZONE STATUS IN THE STATE OF SERGIPE (2023 - 2024)

Resumo

O estado de Sergipe integra a zona livre da Peste Suína Clássica (PSC), status mantido por meio de ações de vigilância epidemiológica conduzidas pelo serviço veterinário oficial do estado. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficiência das medidas de vigilância epidemiológica da PSC em Sergipe durante o terceiro ciclo (2023 - 2024) do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos. Foram analisados dados clínicos e sorológicos obtidos a partir de 484 amostras coletadas em propriedades suínolas distribuídas pelo estado, com ênfase nas principais regiões produtoras. Todas as amostras apresentaram resultado sorológico negativo para PSC, não sendo observados sinais clínicos compatíveis com a enfermidade durante as inspeções de campo. Os resultados demonstram a efetividade das ações de vigilância ativa e passiva, confirmando a manutenção do status sanitário de zona livre de PSC em Sergipe. A comparação com indicadores de outros estados evidencia desempenho compatível ou superior no que se refere à cobertura amostral e à capacidade diagnóstica. Conclui-se que o fortalecimento contínuo das estratégias de monitoramento é fundamental para a prevenção da reintrodução do vírus, a proteção da suinocultura em Sergipe e a garantia da conformidade com as normas nacionais e internacionais de sanidade animal.

Palavras-chave: *Pestivirus*; PIVDS; suinocultura; vigilância epidemiológica

Abstract

The state of Sergipe is part of the Classical Swine Fever (CSF) free zone, a status maintained through epidemiological surveillance actions carried out by the official veterinary service. This study aimed to evaluate the effectiveness of CSF epidemiological surveillance measures in Sergipe during the third cycle (2023 - 2024) of the Integrated Swine Diseases Surveillance Plan. Clinical and serological data obtained from 484 samples collected from swine farms distributed throughout the state were analyzed, with emphasis on the main producing regions.

All samples tested negative for CSF antibodies, and no clinical signs compatible with the disease were observed during field inspections. The results demonstrate the effectiveness of active and passive surveillance actions, confirming the maintenance of Sergipe's CSF-free sanitary status. Comparison with indicators from other Brazilian states shows comparable or superior performance regarding sampling coverage and diagnostic capacity. It is concluded that the continuous strengthening of monitoring strategies is essential to prevent virus reintroduction, protect swine production in Sergipe, and ensure compliance with national and international animal health standards.

Keywords: *Pestivirus*; ISDSP; swine production; epidemiological surveillance

INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira caracteriza-se como um dos setores mais relevantes do agronegócio nacional, contribuindo significativamente para o aumento da renda regional e nacional, capacidade de gerar empregos e de contribuir de forma substancial para as exportações do setor de proteína animal. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (2024), o setor suínico brasileiro tem apresentado crescimento sustentado, impulsionado pela eficiência produtiva e pelo controle sanitário. Esse mérito torna o setor altamente submisso às ações sanitárias de alta efetividade que visam assegurar o status de livre de enfermidades de ampla relevância no contexto econômico nacional, como a Peste Suína Clássica (PSC).

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma enfermidade viral de elevada contagiosidade que acomete suínos domésticos e de vida livre, responsável por sérios prejuízos econômicos e limitações comerciais. O agente etiológico é um vírus do gênero *Pestivirus*, família *Flaviviridae*, que provoca febre, lesões hemorrágicas e alta mortalidade nos rebanhos acometidos (UFF, 2018). Apesar de o Brasil contar com uma ampla área livre, certificada internacionalmente, ainda há regiões, especialmente no Nordeste, onde a doença continua sendo alvo de vigilância intensiva devido à sua condição sanitária e ao risco de reintrodução do vírus (BRASIL, 2025).

Historicamente, a PSC foi endêmica até a década de 1980, implicando em elevados prejuízos financeiros para a suinocultura brasileira, a partir daí surgiu a necessidade de se criarem programas para reduzir a ocorrência da doença. (OLIVEIRA et al., 2014). Desde então, coube ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) estabelecer normas, executar,

monitorar e avaliar as ações desenvolvidas pelo Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS), com vistas à vigilância, à profilaxia, ao controle e à erradicação de doenças que afetam o plantel nacional de suídeos (BRASIL, 2004). No conjunto das ações desenvolvidas, estão contempladas a vigilância ativa, o monitoramento sorológico e o controle de movimentação de animais e produtos suínos.

Em observância ao sistema de vigilância do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a classificação sanitária da Peste Suína Clássica (PSC) no país é definida em Zona Livre (ZL) e Zona Não Livre (ZnL), conforme estabelecido nas diretrizes nacionais e na Ficha Técnica da PSC emitida pelo Órgão Federal. Nessa normativa, a condição “Zona Livre” corresponde à ausência comprovada da circulação do vírus da PSC na região, atestada por vigilância permanente, monitoramento sorológico e ausência de notificações clínicas compatíveis (BRASIL, 2021).

O estado de Sergipe integra a Zona Livre de Peste Suína Clássica, conforme informações disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI) e confirmadas pelas ações de vigilância sanitária conduzidas pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO). Segundo a SEAGRI, o estado mantém o reconhecimento de zona livre de PSC, com monitoramento contínuo para manutenção desse status sanitário (SEAGRI, 2023). Tal situação ainda é sustentada por matérias divulgadas por órgãos de comunicação estadual, que registram que Sergipe segue enquadrado como área livre e atendendo aos parâmetros do Plano Integrado de Vigilância em Doenças dos Suínos (AJN1, 2023).

Ainda que determinados documentos adotem a classificação em “Risco I, Risco II e Risco III” como ferramenta de estudo epidemiológico, essa estrutura não faz mais parte das diretrizes normativas oficiais do MAPA. Atualmente, a classificação oficialmente adotada é exclusivamente a distinção entre zonas livres e não livres. Assim, qualquer categorização de “Risco I, II ou III” não possui reconhecimento normativo vigente para fins de gestão sanitária nacional e, portanto, não substitui os critérios legais atualmente utilizados (BRASIL, 2021).

Diante dessa situação, em Sergipe, a produção de suínos está predominantemente localizada nas microrregiões do Agreste e do Sertão, áreas em que a atividade possui caráter tradicional e representa fonte adicional de renda para produtores de pequeno e médio porte. Segundo dados fornecidos pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

(EMDAGRO), em todo o estado há 410.494 suínos, distribuídos em 14.882 propriedades rurais, sendo os três principais produtores os municípios de Nossa Senhora da Glória, Itabaiana e Porto da Folha (EMDAGRO, 2024), razão que evidencia a necessidade de manter o estado como área livre de PSC, visando ao fortalecimento da cadeia produtiva e à segurança sanitária dos rebanhos.

Dessa forma, a realização de acompanhamento sorológico torna-se fundamental para a vigilância epidemiológica, favorecendo a identificação precoce de qualquer indício de circulação viral em zonas livres. As coletas de amostras realizadas pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, em parceria com o MAPA, integram o plano de vigilância do Programa Nacional de Sanidade Suídea, direcionado à confirmação do status sanitário e à prevenção da infecção viral nos rebanhos suínos do estado.

Sendo assim, este trabalho tem como propósito geral avaliar a eficiência das medidas de vigilância epidemiológica relacionadas à Peste Suína Clássica (PSC) no Estado de Sergipe durante o terceiro ciclo (2023 - 2024) do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos. A relevância do estudo reside na necessidade de demonstrar, por meio de evidências clínicas e sorológicas, a manutenção de Sergipe como zona livre de PSC, assegurando a proteção da suinocultura local e o cumprimento das normas nacionais e internacionais de sanidade animal.

5. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo, envolveu o Estado de Sergipe, localizado na região Nordeste do Brasil e que apresenta sistemas produtivos diversificados, com suinocultura tecnificadas e não tecnificadas (EMDAGRO, 2024).

O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de natureza observacional, fundamentado em informações obtidas a partir das ações de vigilância epidemiológica conduzidas pelo Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS). As informações referem-se ao terceiro ciclo (2023 - 2024) do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos (PIVDS) executado no Estado de Sergipe.

O delineamento amostral utilizado segue metodologia definida pelo MAPA, contemplando propriedades tecnificadas e não tecnificadas. Para o ciclo analisado, foram selecionadas 158 propriedades distribuídas em 42 municípios do estado de Sergipe, nas quais foram realizados dois tipos de procedimentos:

- 1 - Inspeção clínica dos animais, conduzida em 104 propriedades, com avaliação visual e comportamental dos suínos, verificação de sinais clínicos compatíveis com Peste Suína Clássica (PSC), Peste Suína Africana (PSA) e Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS), conforme manual técnico do PNSS (MAPA, 2022);
- 2 - Coleta de amostras sanguíneas, realizada em 54 propriedades, totalizando 484 amostras, enviadas posteriormente ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Pedro Leopoldo (MG), seguindo protocolos oficiais de biossegurança (LFDA, 2023).

A colheita de amostras em suínos para diagnóstico de Peste Suína Clássica (PSC) segue as diretrizes padronizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, conforme estabelecido na Ficha Técnica da PSC (BRASIL, 2021). O volume de material biológico coletado por animal varia conforme o objetivo da investigação, a manifestação de sinais clínicos e os métodos diagnósticos empregados. Nos suínos que apresentam sinais clínicos ou que estejam em convalescença, procede-se à coleta de duas amostras: Soro (2 mL destinados aos testes de detecção de anticorpos, como ELISA e vírus-neutralização) e Sangue total com EDTA (5 mL, utilizado principalmente em técnicas de detecção do agente ou do ácido nucleico viral, como RT-PCR em tempo real) (BRASIL, 2021).

De acordo com a Ficha Técnica da PSC, para os possíveis casos de eutanásia de animais com sintomatologia compatível, amplia-se o escopo da coleta, priorizando-se a obtenção de amostras de órgãos-alvo. O protocolo recomenda a coleta de cerca de 20 a 50 gramas dos seguintes tecidos: tonsilas (amígdalas), baço, linfonodos, pulmão e porção distal do íleo. É necessário que esses órgãos sejam embalados separadamente e identificados, a fim de assegurar a rastreabilidade e manter a integridade das amostras até sua entrega ao laboratório oficial (BRASIL, 2021).

Dessa forma, a quantidade de amostras coletadas por animal e o número total de indivíduos amostrados constituem elementos essenciais para a detecção precoce, confirmação laboratorial e caracterização epidemiológica de possíveis ocorrências de PSC, garantindo maior robustez ao sistema de vigilância.

A partir desses parâmetros, torna-se possível estabelecer uma base sólida para a interpretação dos resultados obtidos, o que possibilita comparar a efetividade do monitoramento estadual com as abordagens empregadas nos demais estados brasileiros também certificados internacionalmente e, para a realização dessa análise comparativa, foram

considerados dados oficiais disponibilizados pelos órgãos de defesa agropecuária da Bahia (ADAB), Rondônia (IDARON) e Goiás (Agrodefesa).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No terceiro ciclo do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos realizado em Sergipe (2023 - 2024), as ações executadas pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe abrangeram 158 propriedades distribuídas em 42 municípios, selecionadas segundo o delineamento amostral definido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2024). Em todo o estado foram identificados 410.494 suínos em 14.882 propriedades, com maior concentração nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Itabaiana e Porto da Folha (EMDAGRO, 2024).

Foram coletadas, no componente soroepidemiológico, 484 amostras de sangue provenientes de 54 propriedades. Além disso, 104 propriedades foram submetidas apenas à inspeção clínica dos animais. As coletas e avaliações clínicas seguiram a estratégia de amostragem preconizada no Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos (MAPA, 2023). Todas as 484 amostras foram encaminhadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais situado no município de Pedro Leopoldo (MG) para exame sorológico específico para Peste Suína Clássica (PSC). Os resultados laboratoriais demonstraram ausência de soropositividade para PSC em todas as amostras analisadas (0/484). Não foram identificados casos suspeitos durante as inspeções clínicas realizadas no decorrer do ciclo. Esses achados consolidam a manutenção do status de zona livre de PSC para o estado de Sergipe, certificado internacionalmente pela Organização Mundial de Saúde Animal desde 2016 (EMDAGRO, 2024).

O delineamento amostral e as metodologias laboratoriais empregados atendem às diretrizes estabelecidas pelo Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos do MAPA para detecção de PSC, PSA e PRRS, apresentando plena coerência com os protocolos registrados em ciclos anteriores realizados em zonas livres no território nacional. Essas diretrizes visam maximizar a probabilidade de detecção de vírus em populações de risco e padronizar o envio e a análise das amostras em laboratórios de referência. Dessa forma, os achados do terceiro ciclo de vigilância epidemiológica indicam inexistência de indícios sorológicos e clínicos de Peste Suína Clássica no rebanho avaliado em Sergipe, reforçando a

continuidade do status de zona livre e atestando a eficácia das medidas de vigilância executadas pelo serviço veterinário oficial do estado (MAPA, 2024).

A vigilância epidemiológica da Peste Suína Clássica (PSC) no Brasil tem sido fortalecida por meio da execução sistemática do Plano Integrado de Vigilância em Doenças dos Suínos, iniciativa coordenada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e operacionalizada pelos serviços veterinários estaduais. O plano estabelece normas uniformes para a execução do monitoramento sorológico e das inspeções clínicas, assegurando a avaliação permanente da condição sanitária dos rebanhos e contribuindo para preservar o status sanitário reconhecido em âmbito nacional e internacional. Dentro desse contexto, diversos estados vêm desenvolvendo ações estruturadas ao longo dos ciclos de vigilância, contribuindo para a detecção precoce de possíveis focos e para a comprovação da ausência de circulação viral (BRASIL, 2024).

A Tabela 06 demonstra os resultados consolidados dos ciclos de vigilância conduzidos por distintas agências estaduais de defesa agropecuária, evidenciando a amplitude das ações, o volume de amostras processadas e a eficácia das estratégias implementadas nos estados de Sergipe, Bahia, Rondônia e Goiás. De acordo com os dados obtidos pelas agências de defesa agropecuária, em 2024, esses estados apresentaram rebanhos suínos estimados em 410.494 animais em Sergipe, 771.848 na Bahia, 180.198 em Rondônia e 2.041.740 em Goiás, reforçando a relevância das ações de vigilância frente às diferentes realidades produtivas observadas.

Tabela 06. Comparativo de ciclos de vigilância

ESTADO/FONTE	NÚMERO DE AMOSTRAS COLETADAS	NÚMERO DE PROPRIEDADES COM INSPEÇÃO CLÍNICAS	ANO DE EXECUÇÃO	CICLO	RESULTADO
Sergipe (EMDAGRO, 2024)	484 (54 propriedades)	104	2023 - 2024	3º	100% negativos
Bahia (ADAB, 2024)	1.062 (127 propriedades)	127	2023 - 2024	3º	100% negativos
Rondônia (IDARON, 2022-2024)	1.921 (222 propriedades)	200	2022 - 2024	2º e 3º	100% negativos
Goiás (Agrodefesa, 2024)	1.826 (190 propriedades)	197	2023 - 2024	3º	100% negativos

Fonte: Dados da EMDAGRO (2024), ADAB (2024), IDARON (2022-2024), Agrodefesa (2024)

A execução dos ciclos recentes de vigilância da Peste Suína Clássica (PSC) nos estados analisados aponta para um cenário sanitário consolidado, com significativa cobertura amostral, adequada distribuição espacial das amostras e, principalmente, ausência de evidências sorológicas ou clínicas da doença. Em Sergipe, foram coletadas 484 amostras sanguíneas provenientes de 54 propriedades, além da realização de inspeção clínica em 104 propriedades durante o período de 2023 a 2024, correspondente ao terceiro ciclo. Todos os resultados laboratoriais e avaliações clínicas apresentaram negatividade, indicando manutenção do status sanitário e eficiência das ações realizadas (EMDAGRO, 2024).

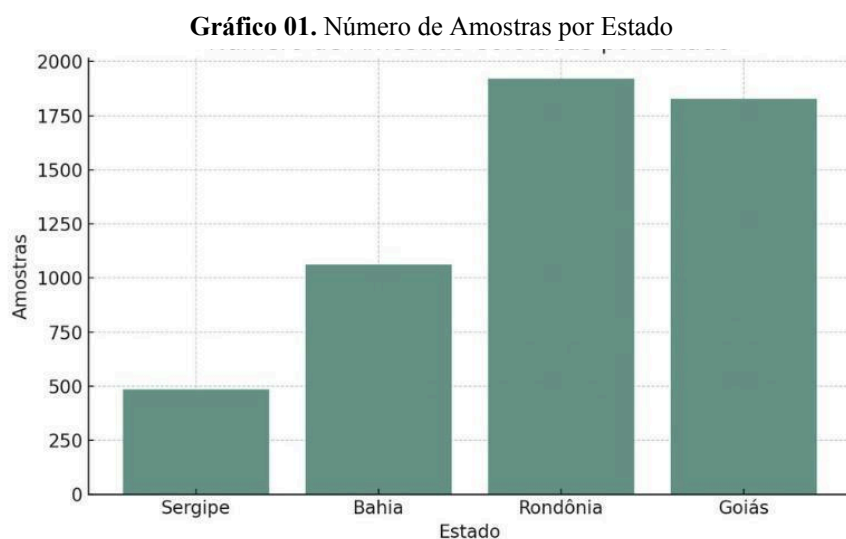
Na Bahia, conforme dados da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), foram coletadas 1.062 amostras em 127 propriedades, somadas à avaliação clínica dos animais em outras 127 unidades produtivas durante o terceiro ciclo (2023 - 2024). A totalidade dos resultados negativos reforça a homogeneidade do cenário sanitário regional no Nordeste, indicando que os dois estados apresentam monitoramento adequado e inexistência de circulação do vírus (ADAB, 2024).

Em Rondônia, verificou-se o mais elevado número de amostras obtidas dentre os estados comparados, com 1.921 coletas distribuídas em 222 propriedades, somadas à inspeção clínica em 200 estabelecimentos no intervalo de 2022 a 2024, período correspondente aos ciclos dois e três da vigilância. A repetição de 100% de negatividade nos ciclos avaliados evidencia a consistência operacional da IDARON e aponta para uma estabilidade epidemiológica duradoura, mesmo frente ao porte expressivo do estado e às dificuldades inerentes à vigilância em territórios amplos (IDARON, 2024).

No estado de Goiás, observou-se também um conjunto expressivo de ações de vigilância, incluindo a coleta de 1.826 amostras em 190 propriedades e a execução de inspeções clínicas em 197 estabelecimentos, referentes ao terceiro ciclo (2023 - 2024). A ausência total de resultados positivos evidencia a conformidade com as diretrizes da Agrodefesa e do Ministério da Agricultura e Pecuária, demonstrando eficácia no controle de potenciais áreas de risco, sobretudo em um estado caracterizado por elevada movimentação de animais e intensa atividade comercial (AGRODEFESA, 2024).

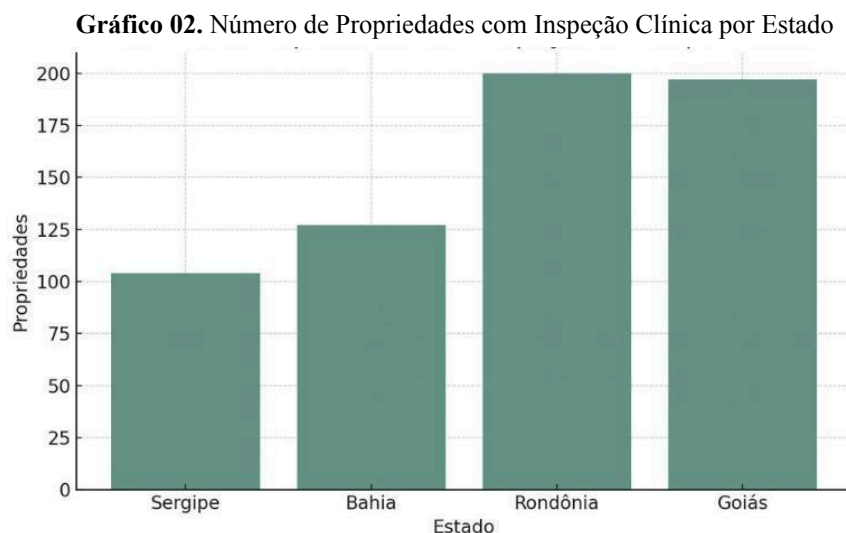
Conforme apresentado no Gráfico 01, Rondônia e Goiás lideraram o esforço amostral na vigilância sorológica, seguidos pela Bahia, que apresentou cobertura moderada. Sergipe,

por sua vez, obteve menor número de coletas, compatível com o porte reduzido de seu rebanho.



Fonte: Dados da EMDAGRO (2024), ADAB (2024), IDARON (2022-2024), Agrodefesa (2024)

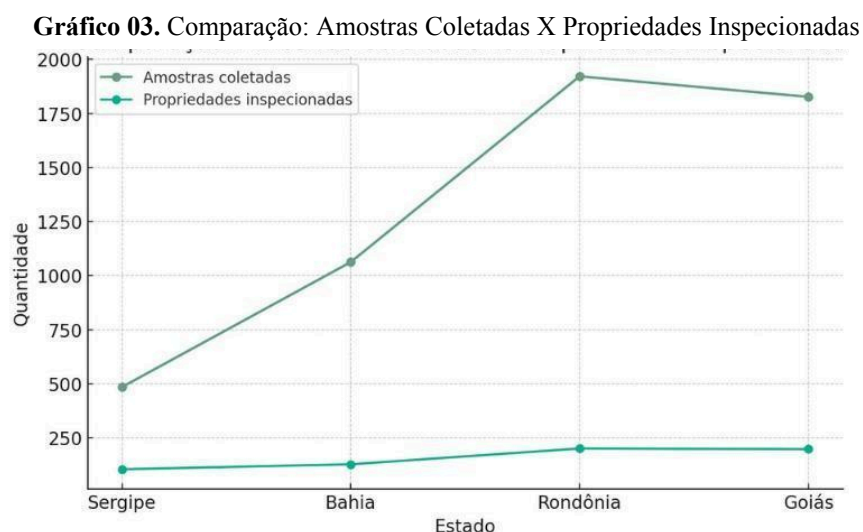
Já no Gráfico 02, a vigilância clínica mostrou-se mais extensa em Rondônia e Goiás, que inspecionaram um contingente superior de propriedades. A Bahia obteve nível mediano de atuação e Sergipe registrou menor extensão. Do ponto de vista operacional, tal cenário indica maior disponibilidade de equipes e maior capilaridade territorial nas duas primeiras unidades federativas.



Fonte: Dados da EMDAGRO (2024), ADAB (2024), IDARON (2022-2024), Agrodefesa (2024)

No Gráfico 03, o aumento no número de amostras supera amplamente o crescimento das inspeções clínicas. Dessa forma, estados com maior esforço de vigilância, como

Rondônia e Goiás, não apenas mantêm mais inspeções, mas também ampliam de maneira ainda mais expressiva o volume amostral.



Fonte: Dados da EMDAGRO (2024), ADAB (2024), IDARON (2022-2024), Agrodefesa (2024)

A análise comparativa dos quatro estados mostra que, mesmo diante das particularidades relacionadas ao porte geográfico, ao quantitativo de propriedades e à expressividade produtiva, os órgãos estaduais de defesa agropecuária obtiveram resultados equivalentes, mantendo total ausência de detecções sorológicas e clínicas de PSC. Esse resultado consolidado reforça não apenas a preservação da condição sanitária favorável nas regiões brasileiras livres de PSC, mas também a eficácia do Plano Integrado de Vigilância ao adotar estratégias orientadas por risco, cronograma definido e padronização metodológica entre os estados (MAPA, 2024).

Sendo assim, é válido destacar que o estado de Sergipe não registra focos de Peste Suína Clássica há mais de duas décadas, resultado atribuído à efetividade das ações de vigilância, controle de trânsito e educação sanitária promovidas pela EMDAGRO. De acordo com o MAPA, a última ocorrência da doença em zonas oficialmente livres foi registrada em 1998, no estado de São Paulo, o que indica que em Sergipe, integrante desta zona livre, a ausência de casos é ainda mais antiga, reforçando o histórico de controle sanitário e a eficiência das medidas de prevenção aplicadas no território estadual (BRASIL, 2023).

A manutenção desse cenário é essencial, considerando que Sergipe faz divisa com estado da zona não livre (Alagoas) o que exige atenção contínua às barreiras sanitárias e às rotas de movimentação animal (SEAGRI, 2024).

7. CONCLUSÃO

Os resultados do terceiro ciclo (2023 - 2024) do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos atestam a eficácia das medidas de vigilância epidemiológica executadas em Sergipe, comprovada pela negatividade sorológica em todas as 484 amostras testadas para PSC e pela falta de indícios clínicos sugestivos da doença nas inspeções conduzidas. Esses achados reforçam a manutenção do status sanitário de zona livre reconhecido internacionalmente e evidenciam a capacidade técnica do serviço veterinário oficial em cumprir as diretrizes do PNSS, garantindo altos níveis de detecção precoce e prevenção da enfermidade. Adicionalmente, a comparação dos parâmetros obtidos em Sergipe com aqueles registrados em outros estados evidencia que o desempenho sergipano é compatível ou até mais elevado no que se refere à amplitude amostral e à capacidade diagnóstica, consolidando o estado como destaque regional na condução da vigilância ativa. Dessa forma, o estudo demonstra que o fortalecimento contínuo das ações de monitoramento é fundamental para assegurar a proteção da suinocultura sergipana e para sustentar a confiabilidade sanitária necessária ao avanço da cadeia produtiva. Nesse contexto, a vivência na EMDAGRO e na Fazenda Encanto contribuiu para o aperfeiçoamento técnico, a aplicação dos conhecimentos teóricos e o fortalecimento das competências clínicas, preventivas, éticas e profissionais essenciais ao exercício da Medicina Veterinária.

8. REFERÊNCIAS

AJN1. Plano de vigilância sanitária confirma Sergipe como zona livre de Peste Suína Clássica. 2023. Disponível em: <https://ajn1.com.br/urbano/plano-de-vigilancia-sanitaria-confirma-sergipe-como-zona-livre-d-e-pestesuina-classica/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório Anual 2024. São Paulo: ABPA, 2024. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: 03 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Ficha Técnica – Peste Suína Clássica. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suídea/arquivos-suídeos/FichaTecnicaPSC130821.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Instrução Normativa n.º 47, de 18 de junho de 2004. Aprova o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS. Brasília, DF: MAPA, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/arquivos-programas-sanitarios/2004IN47PNSS.pdf/view>. Acesso em: 05 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Manual de padronização — Procedimentos operacionais para vigilância de doenças hemorrágicas dos suínos em Unidades Veterinárias Locais. Versão 1.0, jun. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suídea/legislacao-suídeos/ManualdevigilanciaparadoenashemorrgicasNEPAverso1_2016.pdf. Acesso em: 01 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. MAPA divulga Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos. Brasília, DF: MAPA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-divulga-plano-integrado-de-vigilancia-de-doencas-dos-suinos>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Brasil Livre de Peste Suína Clássica – Versão 2. Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suídea/legislacao-suídeos/Plano_Brasil_Livre_de_PSC_v2.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Brasil Livre de Peste Suína Clássica – Versão 2. Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suídea/legislacao-suídeos/Plano_Brasil_Livre_de_PSC_v2.pdf.

[mas-de-saude-animal/sanidade-suidea/legislacao-suideos/Plano_Brasil_Livre_de_PSC_v2.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/legislacao-suideos/Plano_Brasil_Livre_de_PSC_v2.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Estratégico Brasil Livre de Peste Suína Clássica. Brasília: MAPA, 21 maio 2020. Atualizado em 03 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/plano-estrategico-brasil-livre-de-pestes-suina-classica>. Acesso em: 04 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Plano Integrado de Vigilância – 1.º Ciclo. Programa de Sanidade Suína. Brasília: MAPA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/arquivos-suideos/Relatorio1cicloPlanoIntegradodeVigilancia.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/programa-nacional-de-sanidade-suidea-pnss>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Plano Integrado de Vigilância para PSC, PSA e PRRS. Portal Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/sistema-de-vigilancia-para-psc>. Acesso em: 01 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Defesa Agropecuária. Plano Estratégico Brasil Livre de PSC. Brasília: MAPA/ACE, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/legislacao-suideos/Plano_Brasil_Livre_de_PSC_v2.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

EMBRAPA. Boas práticas de produção de suínos. Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2006. (Circular Técnica, 50). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/443977/1/CUsersPiazzonDocumentsCIT50.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE (EMDAGRO). Sergipe intensifica ações para manter seu plantel de suínos livre de doenças. Aracaju: EMDAGRO, 2025. Última atualização em: 7 abr. 2025. Disponível em: <https://emdagro.se.gov.br/sergipe-intensifica-acoes-para-manter-seu-plantel-de-suinos-livre-de-doencas/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

GIEHL, Alexandre Luís. Status sanitário da pecuária de Santa Catarina e seu efeito sobre as exportações de carne suína. Natal, 2022. Apresentado no 60º Congresso da SOBER, 08 a 11

ago. 2022. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Status_sanitario_da_pecuaria_de_SC_e_seu_efeito.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

GOPINATH, Shreya et al. Development of classical swine fever virus E2-protein based indirect ELISA for detection of antibodies against the virus in pigs. *Veterinary Research Communications*, v. 48, n. 5, p. 3121-3129, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11259-024-10482-1>. Acesso em: 10 nov. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Emdagro confirma qualidade dos suínos em Sergipe. Portal SE – Notícias, 29 jun. 2024. Disponível em: https://sergipe.se.gov.br/noticias/agricultura/emdagro_confirma_qualidade_dos_suinos_em_sergipe. Acesso em: 10 nov. 2025.

GOVERNADORIA DO ESTADO DE SERGIPE. Emdagro confirma qualidade dos suínos em Sergipe. Notícias do Governo de Sergipe, Aracaju, 29 jun. 2024. Disponível em: <https://emdagro.se.gov.br/emdagro-confirma-qualidade-dos-suinos-em-sergipe/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

GOIAS.GOV.BR. Goiás mantém status sanitário de área livre de Peste Suína Clássica. 11 ago. 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/agrodefesa/goias-mantem-status-sanitario-de-area-livre-de-pestesuina-classica-apos-conclusao-de-mais-um-ciclo-de-vigilancia-em-suinos/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

IDARON. Rondônia reforça vigilância contra doenças suínas e mantém status sanitário livre de Peste Suína Clássica. 11 abr. 2025. Disponível em: <https://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2025/04/11/rondonia-reforca-vigilancia-contradoencas-suinas-e-mantem-status-sanitario-livre-de-pestesuina-classica/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

INDEA. Indea conclui 4º Ciclo do Plano Integrado de Vigilância em Doenças dos Suínos. Indea Notícias, 18 set. 2025. Disponível em: <https://www.indea.mt.gov.br/w/indea-conclui-4%C2%BA-ciclo-do-plano-integrado-de-vigilancia-em-doencas-dos-su%C3%A7as-dos-su%C3%ADnos-e-atesta-que-mt-segue-livre-de-pestesu%C3%ADna-cl%C3%A1ssica>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MENDONÇA, Talita. Monitoramento soropidemiológico de peste suína clássica na região da zona da mata do Estado de Rondônia. *Pubvet*, v. 14, n. 11, 2020. DOI: 10.31533/pubvet.v14n11a684.1-7. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/329>. Acesso em: 11 nov. 2025.

OLIVEIRA, Luís Guilherme de et al. Peste Suína Clássica: caracterização da enfermidade e ações de controle e erradicação adotadas no Brasil. *Veterinária e Zootecnia*, Jaboticabal, v. 21, n. 3, p. 343-358, 2014. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1234>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SEAGRI – Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca de Sergipe. Plano integrado de vigilância confirma Sergipe como estado livre da Peste Suína Clássica. Aracaju: SEAGRI, 2022. Disponível em: <https://seagri.se.gov.br/plano-integrado-de-vigilancia-confirma-sergipe-como-estado-livre-da-pestesuina-classica/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SEAGRI – Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca de Sergipe. Plano integrado de vigilância confirma Sergipe como estado livre da PSC. 2023. Disponível em: <https://seagri.se.gov.br/plano-integrado-de-vigilancia-confirma-sergipe-como-estado-livre-da-pestesuina-classica/>. Acesso em: 02 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Aula: Flavivirus. Niterói: UFF, 15 abr. 2018. Disponível em: <http://virologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/236/2018/04/aula-flavivirus-15.04.18.p>. Acesso em: 03 nov. 2025.

WOAH. Classical swine fever – disease card. Paris: World Organisation for Animal Health, [s. d.]. Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/classical-swine-fever/>. Acesso em: 05 nov. 2025.